

## **RELATO DE UMA EXPERIMENTAÇÃO DE APROXIMAÇÃO COM A COMUNIDADE CEVAL NO PROJETO DE EXTENSÃO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS CARROCEIROS DE PELOTAS**

**MORGANA CARDOSO RODRIGUES<sup>1</sup>; HELENA STRELOW RIET<sup>2</sup>; JOSÉ  
RICARDO KREUTZ<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – morgana\_cardoso@ymail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – helenapsico2012@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar o Projeto de Extensão Histórias e Memórias dos Carroceiros de Pelotas (PREC/CEAD/Psicologia/UFPE). O projeto visa registrar e dar visibilidade as histórias de vida das pessoas residentes na comunidade Ceval, que tem como principal atividade laboral a reciclagem de lixo, sendo o meio de transporte para a coleta, a carroça de tração animal. O registro das histórias e memórias não será, necessariamente, uma reprodução fidedigna, pois trata-se de capturar esse material apenas por meio de relatos dos moradores e por nossas observações.

O projeto teve início em março deste ano, conta com um grupo de oito pessoas, sendo sete acadêmicos do curso de psicologia e o professor coordenador. Será apresentada neste trabalho, a proposta do projeto e as atividades que estão sendo realizadas até o momento, com um foco específico no relato de uma experiência de aproximação com os moradores da comunidade Ceval, através de um evento que aconteceu no mês de maio para celebrar o dia das mães. O evento foi organizado em uma ação coletiva junto com o Ambulatório CEVAL - HCV (Hospital de Clínicas Veterinária) com o auxílio dos alunos do projeto de extensão.

Dentro dos objetivos da atividade exercida no projeto é esperado uma abordagem direta com os moradores da comunidade para que se criem condições de possibilitar a escuta das histórias e memórias e vivências deles no intuito de construir os relatos e imagens para a produção de um material audiovisual. Tal construção é uma operação singular que pressupõe a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Portanto esta ação de extensão remete a alguns problemas de pesquisa que serão desdobrados ao longo do projeto, mas que agora incidem diretamente sobre como nos relacionarmos com a comunidade. O referencial teórico utilizado para a análise preliminar do projeto lança mão de alguns conceitos que serão desenvolvidos ao longo do texto: (1) experimentação (Kreutz, 2003); (2) cartografia (Rolnik, 2006); (3) análise de implicação (Paulon, 2005).

### **2. METODOLOGIA**

A metodologia adotada para a realização do projeto de extensão é baseada no princípio da cartografia definida aqui como sendo o relato dos momentos vividos com todos os perceptos e afectos do pesquisador e transformá-los em material científico singular. É pois, a partir deste princípio é que se pretende localizar o nó

problemático agenciado pela a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, e a extensão.

Também pressupomos alguns procedimentos metodológicos executados separadamente mas que são complementares: a) a ocupação de um local anexo ao Ambulatório CEVAL-HCV (Hospital de Clínicas Veterinária) onde os moradores da Ceval levam seus cavalos para atendimento veterinário, para possibilitar que nossa presença seja notada no cotidiano deles de cuidados com o animal; b) as inserções na comunidade Ceval, por meio de visitas sistemáticas agendadas no cronograma do projeto, para que seja feito o contato com moradores que tenham interesse e disponibilidade em contar suas histórias e memórias; c) o diário de bordo, onde os alunos participantes escrevem quais atividades são realizadas e como são feitas, suas percepções e resultados; d) a realização de festas e atividades lúdicas para promover a aproximação e a interação com as pessoas da comunidade; e) o oferecimento de sessões de filmes em escolas que as crianças e jovens da comunidade estudam, onde através de atividades lúdicas pretendemos obter a construção das histórias e memórias dos carroceiros da Ceval, sob o ponto de vista das crianças que nascem e são criadas inseridas neste contexto; f) a construção de imagens e escuta das narrativas dos carroceiros para produzir um material audiovisual.

De todos os procedimentos citados acima, vamos dar ênfase para a realização de festas e atividades lúdicas para promover a aproximação e a interação com as pessoas da comunidade, pois como relatado na introdução deste trabalho, tivemos a experiência de participar da festa de dias das mães oferecida para as mulheres e crianças, com o objetivo de proporcionar um dia dedicado às mães com diversas atividades e um momento de recreação e vivência para as crianças.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir de uma descrição minuciosa da organização do evento e da estruturação do espaço e das tarefas, perguntamo-nos como a festa do dia das mães aproximou a comunidade dos objetivos do projeto.

O evento, como foi citado anteriormente, foi construído em parceria com o Ambulatório CEVAL que já desenvolve atividades com a comunidade há 7 anos. Foi combinado entre os colaboradores como seriam preparados os lanches, as oficinas de artesanatos e exposições, o pocket show musical, e uma palestra sobre a saúde da mulher.

Os colaboradores da medicina veterinária prepararam o cachorro quente, a pipoca e o suco. Também fizeram uma feira de exposição de artesanatos oferecendo vagas de inscrição em um curso para as mulheres da comunidade. E uma demonstração de como fazer sabonete artesanal com chás e ervas medicinais.

Os alunos da psicologia ficaram responsáveis por realizar atividades com as crianças, para possibilitar que as mães participassem da palestra sobre saúde da mulher, dentre outras atividades. Essas atividades incluíram sessão de filmes infantis, brincadeira com massa de modelar, desenho feito com giz de cera em papel pardo, e hora do lanche. O professor coordenador e um aluno fizeram o pocket show com voz e violão apresentando músicas populares brasileiras.

A estruturação do espaço e preparação para a festa se deu da seguinte maneira, a atividade com as crianças foi e realizada na sede do projeto histórias e memórias dos carroceiros de pelotas, em uma sala com recursos audiovisuais para a exibição dos filmes infantis, cortina anti-reflexo produzida com papel pardo e com

almofadas no chão para as crianças sentarem e ficarem confortáveis para assistir aos filmes e brincar a vontade.

A exposição de produtos artesanais e a palestra sobre saúde da mulher ocorreram em um salão coberto com cadeiras para todas sentarem e espaço para circularem entre as bancas expositoras.

A demonstração sobre as ervas de chá e como fazer sabonete com ervas medicinais foi realizada em um salão coberto e fechado, com auxílio de micro-ondas e balcões para exposição dos produtos e com o intuito de organizar e fazer passo a passo a produção dos sabonetes.

Os lanches foram preparados na sede onde ocorre o atendimento ambulatorial dos animais da comunidade Ceval, ao lado da sede da psicologia, com a colaboração dos alunos da medicina veterinária, e com auxílio de equipamentos como fogão, panelas, bebedouro de água, e etc. A distribuição dos lanches foi feita por alunos de ambos os cursos, nos locais onde as pessoas estavam acomodadas, após a realização das atividades programadas, e de forma que pudesse ser servido à vontade.

Feito este relato a análise inicial que eu faço diz respeito a uma reflexão do procedimento de realizar a festa como experimentação intensiva. Foi uma maneira que encontramos de observar como se dão as relações entre os membros da comunidade, de sentir como é a implicação de nossa presença em um momento de convivência entre eles e o que isso pode resultar. Sobre a experimentação intensiva, em um primeiro exercício conceitual, podemos citar Deleuze, que nos alerta:

"(...) não consiste em ultrapassar a experiência em direção aos conceitos (...). Aqui, ao contrário, trata-se da experiência real em todas as suas particularidades. E, se é preciso ampliá-la, e mesmo ultrapassá-la, é somente para encontrar as articulações das quais essas particularidades dependem. Desse modo, as condições da experiência são menos determinadas em conceitos do que em perceptos puros" (DELEUZE, 1999, p. 19)"

É certo que a ampliação, ou mesmo o ultrapassamento desta experiência não se deu exatamente pelo relato da festa, mas sim com algumas cenas que me chamaram atenção na vivência com as crianças. Posso citar dois episódios interessantes, ambos ocorridos na sala onde houve a sessão de filmes e as brincadeiras

O primeiro foi na sessão de filmes infantis, o desenho animado da Peppa Pig e da Turma da Mônica, as crianças mal olhavam para a televisão durante a exibição, elas queriam fazer outras coisas, como conversar ou brincar. Nós tínhamos a expectativa que eles prendessem a atenção delas, o que foi subvertido por uma demanda completamente distinta da que esperávamos.

O segundo foi uma grande novidade, que posso citar como acontecimento da festa, foi o descobrimento da "massinha de modelar". Muitas crianças não conheciam massinha de modelar e estranharam o material, até mesmo hesitaram tocá-la. Na medida em que nós fomos demonstrando as possibilidades de brincar e induzindo a percepção do tato e da criação das formas com o uso da massinha, elas foram se encantando com a nova brincadeira.

Com esta frustração das nossas expectativas nos permitimos uma análise das implicações na experimentação com as crianças. Para compreendermos o que isso significa no campo científico, e em especial para a continuidade do nosso projeto, assim refletimos junto com Coimbra, que nos diz:

"A proposta de analisar nossas implicações é uma forma de pensar, cotidianamente, como vêm se dando nossas diferentes intervenções. Dentro de uma visão positivista que afirma a objetividade e a neutralidade do pesquisador/profissional, as propostas da Análise Institucional tornam-se, efetivamente, um escândalo, uma subversão. (...). A análise de implicações traz para o campo da análise sentimentos, percepções, ações, acontecimentos até então considerados negativos, estranhos, como desvios e erros que impediriam uma pesquisa/intervenção de ser bem sucedida. Implicado sempre se está, quer se queira ou não, visto não ser a implicação uma questão de vontade, de decisão consciente, de ato voluntário. Ela está no mundo, pois é uma relação que sempre estabelecemos com as diferentes instituições com as quais nos encontramos, que nos constituem e nos atravessam."

Ao final desse evento, saio com a sensação de que diversos caminhos se abrem para as histórias e memórias dos carroceiros de Pelotas, desde que sigamos atentos e vigilantes aos nossos sentimentos morais que nos reforçam nestes lugares de saber tão confortavelmente produzidos pela academia.

#### **4. CONCLUSÕES**

Podemos dizer que percebemos que as formas de aproximação são diversas, nos dando indícios sobre as múltiplas possibilidades de construção coletiva das histórias e memórias destes carroceiros.

Teremos que pensar nos próximos eventos a serem realizados para continuar a promover a interação com a comunidade. O grupo já tem a compreensão que é importante, também, dar espaço para as histórias e memórias das crianças com suas produções. Tais relatos não serão feitos em forma de documentário, mas sim como ficção, abrindo espaço para a criação de histórias e da duração do presente.

Contudo, a implicação de estar inseridos em atividades com a comunidade afeta diretamente nossa percepção sobre muitas coisas e muda a nossa forma de pensar, mesmo que inconscientemente. E com certeza, o nosso estar ali, provoca alguma mudança no cotidiano e na história dos carroceiros e moradores da Ceval.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DELEUZE, G. **Bergsonismo**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

ROLNIK, S. **Cartografia Sentimental**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006.

KREUTZ, J. R. **In(ter)venções em campo de devastação: um problema e três estudos clínicos no pátio do Hospital Psiquiátrico São Pedro**. 2003. Tese de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UERJ. **A emergência do conceito de análise de implicação**. Acessado em 29 de julho de 2014. Online. Disponível em:  
<http://www.infancia-juventude.uerj.br/pdf/livia/analise.pdf>